



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARLEI ROBERTO CAETANO FERREIRA FILHO

**A INTERFERÊNCIA DAS VARIÁVEIS SEXO E TEMPO DE PRÁTICA NA
MOTIVAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL**

CASTANHAL-PA

2019

ARLEI ROBERTO CAETANO FERREIRA FILHO

**A INTERFERÊNCIA DAS VARIÁVEIS SEXO E TEMPO DE PRÁTICA NA
MOTIVAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Castanhal, como parte dos
requisitos necessários para obtenção do título
de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. Daniel Alvarez Pires

CASTANHAL – PA

2019

ARLEI ROBERTO CAETANO FERREIRA FILHO

**A INTERFERÊNCIA DAS VARIÁVEIS SEXO E TEMPO DE PRÁTICA NA
MOTIVAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Castanhal, como parte dos
requisitos necessários para obtenção do título
de Licenciatura em Educação Física.

Data de aprovação: __/__/__

Banca examinadora:

Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires (Orientador)
Universidade Federal do Pará

Prof. Esp. Fábio Silva Souza (Membro)
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Josafá Gonçalves Barreto (Membro)
Universidade Federal do Pará

Castanhal, 28 de Junho de 2019.

Dedico meu trabalho de conclusão a duas pessoas em especial, ao Arlei Roberto Caetano Ferreira e Fatima Eliana Ferreira da Silva, meus pais. Infelizmente meu pai não se encontra mais presente entre nós, mas sei que ele estaria muito feliz e orgulhoso do filho está concluindo mais uma etapa de sua vida.

Dedico também a minha mãe, que sempre sonhou meus sonhos, sempre esteve do meu lado, me ajudando a superar os obstáculos. Essa vitória só foi possível graças a sua perseverança em ver seus filhos realizando seus sonhos. Obrigado por todo apoio, por todo amor, conselhos e puxões de orelha, se hoje sou o homem que sou, devo a você, mãe. Muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido saúde durante esses quatro anos de desafio e superação em minha vida acadêmica.

A minha mãe Fatima Eliana, por sempre se fazer presente, me apoiando em todos os meus projetos, me proporcionando todo o suporte financeiro, apesar das dificuldades, para que eu focasse mais nos meus estudos, dando todo o apoio emocional e afetivo que precisei durante essa jornada. Obrigado por ser minha melhor amiga.

A meu irmão Murilo Ferreira, que sempre esteve do meu lado, sendo meu melhor amigo, me apoiando e incentivando a permanecer focado em meus propósitos e na minha vida acadêmica.

A meu padraсто Nilson, que sempre foi como um pai para mim, me ajudando em momentos de dificuldades, muitas vezes tendo que me levar para muitos lugares em sua moto por conta da falta de recurso para ir pra aulas ou atividades acadêmicas. Muito obrigado tio.

Aos meus tios e primos que sempre me apoiaram nessa caminhada. Vocês tiveram papel fundamental em minha vida.

A minha namorada, que mesmo entrando recentemente em minha vida, me ajudou a me manter focado em meus propósitos, me incentivando a terminar meu TCC e a me manter motivado a estudar, buscando um melhora de vida para mim e minha família através do conhecimento.

A minha turma 2015.1, que durante esses quatro anos, foram como minha segunda família, que nem sempre são flores, mas quando precisei de ajuda, ninguém mediu esforços para ajudar, em especial meu grupo de trabalho. Kelber e Paulo que apesar de algumas brigas, vocês sempre estavam lá quando precisei, e sempre estiveram ao meu lado durante todos os momentos.

Ao meu orientador, Professor Doutor Daniel Alvarez Pires, por ter me proporcionado ser seu orientando, pela confiança que depositada em mim durante toda essa jornada, sempre me ajudando e me guiando da melhor forma possível, com suas orientações a realização do TCC ficou bem mais fácil.

Aos meus amigos que a UFPA me proporcionou conhecer, em especial aos meus grandes amigos Kelber, Paulo, Bart, Lica e Vanessa. Espero que nossa amizade transcenda os limites da universidade. Espero contar com vocês para toda vida.

E as demais pessoas que não citei aqui, mas que de alguma forma foram muito importante nessa caminhada acadêmica.

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a interferência das variáveis sexo e tempo de prática na motivação de atletas de handebol. Participaram deste estudo 53 atletas da categoria adulta, 30 atletas no naipe masculino e 23 atletas no naipe feminino, pertencentes a 4 equipes participantes do Campeonato Paraense de Handebol – Conferência Nordeste, sendo essas equipes pertencente ao estado do Pará. A média de idade dos atletas é de $25,55 \pm 5,42$ anos e o tempo de prática na modalidade é $10,79 \pm 5,37$ anos. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário Escala de Motivação no Esporte (EME-BR) validado por pesquisadores do Laboratório de Psicologia do Esporte da Universidade Federal de Minas Gerais, os participantes também preencheram um questionário sócio demográfico com informações como idade, sexo, tempo de prática na modalidade e tempo como atleta federado. Os resultados apontaram que atletas do sexo masculino e feminino não apresentaram diferenças significativas para as motivações intrínseca, extrínseca e desmotivação, não obtendo os valores de ($p < 0,05$) para as dimensões de motivação. Os atletas participantes da pesquisa não apresentaram interferência das variáveis sexo e tempo de prática. Dessa forma, mesmo o torneio sendo o mais importante do estado do Pará, possibilitando as equipes o título de melhor equipe do estado, e proporcionando aos atletas experiências individuais e coletiva, os atletas de ambos os sexos não apresentaram diferenças significativas entre as variáveis motivacionais.

Palavras-chave: Motivação; Handebol; Psicologia do Esporte.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the interference of gender and practice time variables in the motivation of handball athletes. Participating in this study were 53 athletes of the adult category, 30 athletes in the male suit and 23 athletes in the female suit, belonging to 4 teams participating in the Paraense Handball Championship - Northeastern Conference, these teams being in the state of Pará. is 25.55 ± 5.42 years and the practice time in the modality is 10.79 ± 5.37 years. For the data collection, the questionnaire Motivation in Sports (EME-BR) validated by researchers from the Laboratory of Sports Psychology of the Federal University of Minas Gerais was used. Participants also completed a socio-demographic questionnaire with information such as age, gender, time of practice in the modality and time of federation. The results showed that male and female athletes did not present significant differences for the intrinsic, extrinsic and demotivation motivations, and did not obtain the values of ($p < 0.05$) for the motivation dimensions. The athletes participating in the research did not present interference from the variables gender and time of practice. Thus, even the tournament being the most important in the state of Pará, allowing the teams the title of best team in the state, and providing athletes with individual and collective experiences, athletes of both sexes did not present significant differences among the fluctuating motivational.

Keywords: Motivation; Handball; Psychology of Sport.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MÉTODO	10
2.1	Tipo de pesquisa	10
2.2	Amostra.....	10
2.3	Instrumentos.....	11
2.4	Procedimentos.....	11
2.5	Análise de dados	12
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO	14
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	16
	APÊNDICE A - TCLE	19
	APÊNDICE B – Questionário Sociodemográfico	20
	ANEXO A – Escala de motivação no Esporte	21

1 INTRODUÇÃO

Dentro do âmbito esportivo, o componente psicológico tem tanta importância quanto os componentes físico, técnico e tático do treinamento (CAPUTO; ROMBALDI; SILVA, 2017). Pesquisas na área da Psicologia do Esporte tem buscado compreender as atividades realizadas no contexto esportivo, avaliando os processos psicológicos que podem apoiar o indivíduo ou o grupo a permanecer na atividade, melhorar suas habilidades e alcançar metas (WEINBERG; GOULD, 2017).

Neste sentido, a motivação é um conceito que deve ser utilizado para compreender o complexo processo que coordena e dirige a direção e a intensidade de esforço dos seres humanos (WEINBERG; GOULD, 2017). A direção refere-se a um indivíduo buscar, aproximar ou se sentir atraído a certas situações, enquanto a intensidade refere-se ao esforço que uma pessoa investe numa determinada situação. É preciso entender o que leva um indivíduo a praticar determinada atividade esportiva e, ainda, compreender o que faz com que um sujeito esteja mais motivado do que outro. Para Miranda e Bara Filho (2008), não se pode falar que um tipo de esporte é motivante, pois ele pode ser objeto de motivação para uma pessoa e não ser para outra.

Para Samulski (2009) a motivação se caracteriza como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, dependendo da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e situacionais (extrínsecos), podendo ter respostas positivas ou negativas. Vários são os fatores de motivação para a prática esportiva, podendo ser pessoais como: personalidade, necessidade, interesse, metas e expectativas; e/ou situacionais, como: estilo de liderança, facilidade, tarefas atrativas, desafios e influências sociais (WEINBERG; GOULD, 2017).

Existem teorias motivacionais que destacam o indivíduo, como por exemplo: a Teoria da Autodeterminação (TAD) de Deci e Ryan (1985) e Teoria da Meta de Realização (TMR) (CLANCY *et al.*, 2016). Nesse trabalho utilizaremos a Teoria da Autodeterminação (TAD), que estuda a motivação humana no desenvolvimento da personalidade e do bem-estar, centrando-se principalmente nos comportamentos autodeterminados e nas condições socioculturais que o provém.

A Teoria da Autodeterminação (TAD) tem sido empregada com frequência na literatura para explicar a motivação (GUEDES; MOTA, 2016). A TAD estuda a motivação humana no desenvolvimento da personalidade e do bem-estar, centrando-se principalmente nos comportamentos autodeterminados e nas condições socioculturais. De acordo com a TAD, uma

pessoa autodeterminada apresenta três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relação social.

A autonomia é compreendida pela origem das ações do indivíduo com intuito de determinar seu próprio comportamento, aspecto essencial para um funcionamento psicológico saudável. A mesma está ligada ao desejo ou vontade do organismo de ordenar a experiência e o próprio comportamento, ter independência moral e intelectual (GUEDES; MOTA, 2016; GUIMARÃES *et al.*, 2004).

A necessidade de competência está relacionada com a necessidade de o indivíduo sentir-se capaz de realizar tarefas e alcançar com segurança e eficiência aquilo que lhe é proposto nas ações vinculadas ao comportamento. A necessidade de ser capaz está associada à experiência de controlar os resultados (GUEDES; MOTA, 2016; MURCIA; COLL, 2006).

A terceira necessidade diz respeito à relação social, que refere-se ao esforço de se relacionar e preocupar-se com o outro. Comportamentos efetivos diante de outros são um aspecto psicológico fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. O relacionamento se caracteriza pelas conexões que o homem faz com a comunidade em que convive (GUEDES; MOTA, 2016; PIZANI, 2016).

A TAD, que fundamenta a motivação, analisa o grau das condutas humanas e indica que um indivíduo é capaz de obter diferentes formas de motivação na prática de atividade física: a motivação intrínseca, extrínseca ou desmotivação. A motivação intrínseca faz com que o indivíduo participe de uma determinada atividade por fatores internos, com objetivo de buscar seu próprio prazer e satisfação. Um indivíduo intrinsecamente motivado dispõe de um bem-estar psicológico, interesse, alegria e persistência. Já a motivação extrínseca faz com que o indivíduo realize suas atividades por influências ou fatores externos. Embora seja um estado motivacional, a desmotivação caracteriza-se pela ausência de motivação encontrada em indivíduos que não descobrem ou não possuem bons motivos para realizar qualquer atividade (DECI; RYAN, 1985; RYAN; DECI, 2000a; 2000b; 2007).

De acordo com Samulski (2009), quando a satisfação do sujeito é inerente ao objeto de aprendizagem, não dependendo de elementos externos, nomeia-se motivação intrínseca. Pessoas motivadas intrinsecamente esforçam-se internamente para serem competentes e autodeterminadas em sua busca por dominar a tarefa em questão. Por conseguinte, a motivação extrínseca está relacionada ao ganho de medalhas, salários e interação social o que faz de cada uma terem características totalmente diferente. Assim, pessoas motivadas extrinsecamente estão interessadas em possíveis recompensas do meio externo (WEINBERG; GOULD, 2017).

A orientação da motivação para a prática esportiva mostra-se um fator importante quando se trata de compreender a participação do indivíduo no esporte. É necessário saber o que motiva as pessoas a ingressar, manter-se ou, até mesmo, abandonar a prática esportiva (VOSER *et al.*, 2014). A avaliação do comportamento motivacional dos atletas de handebol profissional de acordo com a percepção de cada atleta pode auxiliar na melhoria dos treinamentos esportivos e na diminuição do número de abandono da prática esportiva (ZAMBRIN *et al.*, 2016).

De acordo com Haugen, Tonnessen e Seiler (2016), o handebol é um esporte intermitente, com exigências específicas de acordo com a posição dos jogadores. O desempenho depende de uma variedade de habilidades individuais e da interação entre diferentes jogadores dentro da equipe. As habilidades técnicas e táticas estão pareadas, a habilidade psicológica pode ser o diferencial para uma equipe ganhar uma partida (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Nesse sentido, pode-se observar que a motivação afeta diretamente o desempenho do atleta em qualquer modalidade (SOARES *et al.*, 2017). Como tal, fica evidente a importância de pesquisas sobre a motivação no handebol, já que esta pode prejudicar o processamento de informações e a tomada de decisões, sendo assim, comprometendo o desempenho do atleta e da equipe. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a motivação de atletas adultos de handebol através das variáveis intrínsecas, extrínsecas e desmotivacionais relacionadas ao sexo masculino e feminino.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de pesquisa

Este estudo foi de caráter quantitativo e transversal. A pesquisa quantitativa é aquela que se baseia em dados mensuráveis das variáveis, procurando verificar e explicar sua existência, relação ou influência sobre outra variável (FONSECA, 2012). O estudo de caráter transversal tem expressiva popularidade que pode ser atribuída a diversos fatores, entre eles o baixo custo, a facilidade de realização, a rapidez com que é empregado e a objetividade na coleta de dados (BASTOS; DUQUIA, 2007).

2.2 Amostra

Participaram deste estudo 53 atletas de handebol, da categoria adulta, sendo 30 atletas do sexo masculino e 23 do sexo feminino, pertencentes a 3 equipes participantes do

Campeonato Paraense – Conferência Nordeste, sendo essas equipes pertencente ao estado do Pará. A idade dos atletas variou entre 18 a 37 anos, sendo a média de $25,55 \pm 5,42$ anos e o tempo de prática na modalidade obteve variação ente 1 a 23 anos, sendo a média de $10,79 \pm 5,37$ anos.

Tabela 1: Números de atletas ´por clube e categoria.

CATEGORIA	NUMERO DE ATLETAS			TOTAL
	<i>CLUBE A</i>	<i>CLUBE B</i>	<i>CLUBE C</i>	3 CLUBES
MASCULINO	15	15	0	30
FEMININO	14	0	09	23
TOTAL GERAL	29	15	09	53

Como critério de inclusão no estudo, considerou-se que os atletas devessem estar todos inscritos regularmente por seus clubes no Campeonato Paraense, serem relacionados para as partidas, ser da categoria adulta, ter idade igual ou superior a 18 anos e ter respondido os instrumentos de coleta de forma correta.

2.3 Instrumentos

O instrumento utilizado neste estudo foi o questionário Sport Motivation Scale (SMS), em sua versão validada para a língua portuguesa brasileira, denominado Escala de Motivação no Esporte (EME-BR) (ANEXO A) por Costa *et al.* (2011) que busca mensurar as variáveis motivacionais intrínseca, extrínseca e desmotivacional. Este questionário é composto por 28 itens que devem ser respondido por meio de uma escala Likert de sete pontos que vai de 1 que “não corresponde a nada” a 7 que “corresponde exatamente”. Os participantes também preencheram um questionário sócio demográfico com informações como idade, sexo, tempo de prática na modalidade e tempo de federação.

2.4 Procedimentos

Primeiramente foi realizado contato com os treinadores dos clubes para esclarecimento das informações do estudo e sondagem sobre a possibilidade dos atletas responderem aos questionários. Diante da resposta positiva, o segundo passo foi o levantamento prévio dos possíveis sujeitos selecionados a partir dos critérios de inclusão estabelecidos para compor a amostragem do estudo.

Em seguida, entrou-se em contato com os atletas, com o intuito de esclarecer o objetivo do estudo e obter permissão prévia para a participação do estudo. Após o período de sondagem, foi solicitado dos atletas que preenchessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APENDICE A) e o Questionário Sociodemográfico (APENDICE B), para posteriormente devolver ao pesquisador.

O TCLE, questionário sociodemográfico e o questionário EME-BR foi preenchido de acordo com o tempo disponível de cada atleta. Desta forma, a aplicação ocorreu em horários previamente acordados com os atletas em local reservado e livre de ruídos, para que o atleta pudesse se sentir a vontade sem a influência de terceiros.

2.5 Análise de dados

A partir dos dados coletados, os recursos estatísticos utilizados nas análises foram a estatística descritiva e inferencial. O teste de Mann-Whitney foi empregado para a comparação par a par. O teste de correlação foi empregado para verificar se houve ou não uma correlação significativa entre tempo de prática com as demais dimensões de motivação. Para o processamento de dados, foi utilizado o *software* GraphPad Prism 7.0 a nível de significância de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as medianas, valor de p e valor de “U” de Mann-Whitney dos dados coletados no questionário, sendo o modelo proposto das dimensões da motivação.

Tabela 2: Comparação entre as medianas dos níveis dos atletas de handebol em função do sexo.

Dimensões	Masculino (N=30) Mediana	Feminino (N=23) Mediana	p	U
MI para Conhecer	6,00	5,50	0,06	241,5
MI Atingir Objetivos	5,75	5,25	0,24	279,0
MI Exp. Estimulantes	6,25	6,00	0,47	304,5
ME Reg. Externa	3,87	3,50	0,31	288,5
ME Introeção	4,87	5,00	0,78	329,5
ME Identificação	5,00	5,00	0,89	337,0

Desmotivação	2,12	2,25	0,97	342,5
---------------------	------	------	------	-------

Legenda: MI_C: motivação intrínseca para conhecer; MI_AO: motivação intrínseca para atingir objetivos; MI_EE: motivação intrínseca para experiências estimulantes; ME_RE: motivação extrínseca para regulação externa; ME_I: motivação extrínseca introjeção; ME_ID: motivação extrínseca para identificação; DES: desmotivação.

Nas tabelas 2, 3 e 4 estão sendo apresentadas as correlações entre tempo de prática e a dimensões de motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação para os sexos masculino e feminino e o grupo geral.

Tabela 3: Correlação entre o tempo de prática com as dimensões de motivação dos atletas do sexo masculino (N=30)

	MI_C	MI_AO	MI_EE	ME_RE	ME_I	ME_ID	DES
T.P	0,03	0,03	0,10	-0,05	0,05	-0,14	0,30

Legenda: MI_C: motivação intrínseca para conhecer; MI_AO: motivação intrínseca para alcançar objetivos; MI_EE: motivação intrínseca para experiências estimulantes; ME_RE: motivação extrínseca para regulação externa; ME_I: motivação extrínseca introjetada; ME_ID: motivação extrínseca para identificação; DES: desmotivação.

Tabela 4: Correlação entre o tempo de prática com as dimensões de motivação dos atletas do sexo feminino (n=23).

	MI_C	MI_AO	MI_EE	ME_RE	ME_I	ME_ID	DES
T.P	0,32	0,12	0,06	0,13	0,14	-0,18	0,14

Legenda: MI_C: motivação intrínseca para conhecer; MI_AO: motivação intrínseca para alcançar objetivos; MI_EE: motivação intrínseca para experiências estimulantes; ME_RE: motivação extrínseca para regulação externa; ME_I: motivação extrínseca introjetada; ME_ID: motivação extrínseca para identificação; DES: desmotivação.

Tabela 5: Correlação entre o tempo de prática com as dimensões de motivação dos atletas de ambos os sexos (n=53).

	MI_C	MI_AO	MI_EE	ME_RE	ME_I	ME_ID	DES
T.P	0,11	0,06	0,05	-0,01	0,09	-0,17	0,19

Legenda: MI_C: motivação intrínseca para conhecer; MI_AO: motivação intrínseca para alcançar objetivos; MI_EE: motivação intrínseca para experiências estimulantes; ME_RE: motivação extrínseca para regulação externa; ME_I: motivação extrínseca introjetada; ME_ID: motivação extrínseca para identificação; DES: desmotivação.

4 DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi analisar a motivação de atletas de handebol, comparando esses níveis de motivação entre atletas do sexo masculino e feminino em uma competição, devido à importância dos fatores motivacionais na carreira esportiva. Em linhas gerais, os resultados apontaram que não houve diferença significativa entre os atletas do sexo masculino e feminino, ambos percebem as variáveis motivacionais da prática do handebol de modo semelhante. Os resultados gerais apresentaram índices positivos de autodeterminação.

A comparação (Tabela 2) das dimensões de motivação intrínseca entre atletas de handebol dos sexos masculino e feminino, verificou-se que os atletas não apresentam diferenças significativas para o handebol.

Nota-se que a motivação intrínseca do atleta está ligada à sua participação voluntária na prática esportiva, com aparente ausência de recompensas ou pressão externa (RYAN; DECI, 2000a).

Atletas motivados intrinsecamente são caracterizados pelo interesse em aprender mais sobre sua modalidade, pela vontade de superar desafios, pela satisfação e prazer que obtêm na prática da sua modalidade esportiva (PELLETIER, 2013). Neste sentido, uma possível explicação para os resultados encontrados pode estar relacionada ao fato de que os atletas masculino e feminino encontravam-se em início de campeonato, por conta disso, outras variáveis como tempo jogado e falta de oportunidade no decorrer dos jogos não influenciou na motivação intrínseca desses atletas, diferente do estudo de Souza Filho *et al.* (2018) em praticantes das categorias de base do futebol, nesse estudo ele da como possível justificativa na diferença significativa da motivação intrínseca a variável de tempo jogado, sendo assim, atletas com mais tempo jogado tem melhores resultados no que diz respeito a motivação intrínseca, conseqüentemente quem tem menos tempo jogado apresenta menores valores de motivação intrínseca.

Ainda no âmbito da comparação (Tabela 2) das dimensões da motivação extrínseca, agora de acordo com a variável sexo, não houve diferença estatisticamente significativa entre atletas masculino e feminino.

A motivação extrínseca está ligada a fatores externos e ocorre quando o indivíduo realiza uma atividade no sentido de se obter algum tipo de recompensa financeira ou status (PELLETIER, 2013).

No handebol, comumente são concedidos prêmios individuais aos atletas em virtude do desempenho em cada jogo, um exemplo é, que no final de cada partida é dado ao atleta que se destacou o prêmio de “melhor da partida”, dando a esse atleta o status de melhor jogador de

tal jogo. Normalmente, essa premiação não tem fins financeiros e é direcionada aos atletas que participam da partida, e objetiva estimular a produtividade e um maior rendimento do atleta. Neste caso, os resultados encontrados no presente estudo podem ser justificados pelo fato de que tanto os atletas masculinos quanto as atletas feminina teriam as mesmas expectativas em relação a fatores externos, como por exemplo, recompensas e/ou premiações não financeiras, uma vez que no handebol não são uma constante, quando comparados com o futebol profissional (SOUZA FILHO *et al.*, 2018).

A comparação (Tabela 2) da dimensão de desmotivação de acordo com o sexo, verificou-se que os atletas do sexo masculino e feminino, assim como nas dimensões intrínsecas e extrínsecas, não obtiveram diferenças significativas, apresentando valores bem abaixo dos valores de motivação intrínseca e extrínseca.

Neste estado psicológico os atletas experimentam uma sensação de incompetência e falta de controle no que diz respeito à obtenção de um resultado desejado (DECI; RYAN, 1985), sendo caracterizada pelo sentimento de desesperança, em que o atleta não percebe a sua importância na equipe, de modo que tanto a motivação intrínseca quanto extrínseca não são capazes de afetar o rendimento do atleta que não sente razão para continuar praticando o esporte (COSTA *et al.*, 2011, PELLETIER, 2013). Nesse caso, a hipótese que é sugerida é devido ao fato de que os atletas do sexo masculino e feminino terão chances de jogar a partida, o que os levariam a terem também expectativas para terem sucesso esportivo como atletas de handebol. Também é possível que atletas tenham uma percepção positiva da importância da sua participação dentro da equipe na competição, podendo diminuir a desmotivação desses atletas para a prática do handebol.

Em relação à correlação entre tempo de prática e as dimensões de motivação descritas (Tabelas 3, 4 e 5), não foram encontradas correlações moderadas ou fortes, tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Assim, pode-se afirmar que o tempo de prática não é uma variável que interfere diretamente na motivação desses atletas de handebol. Possíveis variáveis que possam afetar essas dimensões são os fatores internos e externos de cada atleta, como o prazer, a satisfação e a busca de conquistas e títulos (SOUZA FILHO *et al.*, 2018). Para Pansera *et al.* (2016) o prazer e a satisfação pela realização do movimento, o gosto pelo esporte e a aprendizagem de movimentos novos, são motivos mais relevantes na prática esportiva.

O presente estudo avança na compreensão da Teoria da Autodeterminação em atletas dos sexos masculino e feminino. Entretanto, futuros estudos são necessários para a verificação de outras variáveis associadas à motivação, em especial o tempo de jogo dos atletas, questão

abordada em estudo recente de Souza Filho *et al.* (2018) em praticantes das categorias de base do futebol.

5 CONCLUSÃO

Concluimos que os atletas participantes da pesquisa não apresentam interferências das variáveis sexo e tempo de prática, ou seja, não apresenta diferenças significativas entre as variáveis de motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação. Observa-se que o tempo de prática esportiva não exerce influência nos indicadores de motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação. Dessa forma, mesmo o torneio sendo o mais importante do estado do Pará, possibilitando as equipes o título de melhor equipe do estado, e proporcionando aos atletas experiências individuais e coletiva, os atletas de ambos os sexos não apresentaram diferenças significativas entre as variáveis motivacionais.

REFERÊNCIAS

BASTOS, J.; DUQUILA, R. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007.

BORGES, P., *et al.* Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Cinergis**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 120- 124, 2015.

CAPUTO; E.; ROMBALDI; A.; SILVA, M. sintomas de estresse pré-competitivo em atletas adolescentes de handebol. **Revista brasileira de ciências do Esporte**, Pelotas, v. 39, n. 1, p. 68-72, 2017.

CLANCY, R. *et al.* A review of competitive sport motivation research. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdã, v. 27, p. 232-242, 2016.

COSTA, V. *et al.* Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n.3, p. 537-46, 2011.

DECI, E.; RYAN, R. *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. **New York: Plenum Press**. 1985.

ELENO T.; BARELA J., KOKUBUN E. Tipos de esforço e qualidades físicas do handebol. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas, v.24, n.1, p.83-98, 2002.

FONSECA, R. **Metodologia do trabalho científico**. IESDE Brasil. Curitiba, 2012.

- GARCIA-MAS, A. *et al.* Commitment, enjoyment and motivation in young soccer competitive players. **Spanish Journal of Psychology**, Ilhas Baleares, v. 13, n. 2, p. 609-616, 2010.
- GUIMARÃES, S. *et al.* O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n.2, p. 143-150, 2004.
- GUEDES, D.; MOTA, J. **Motivação: Educação Física, Exercício Físico e Esporte**. Londrina: Unopar, 2016.
- HAUGEN, T.; TONNESSEN, E.; SEILER, S. Physical and physiological characteristics of male handball players: Influence of playing position and competitive level. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, oslo, v. 56, n. 1, p. 94-104, 2016.
- MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MURCIA, J.; COLL, D. G. C. A permanência de praticantes em programas aquáticos baseada na Teoria de Autodeterminação. **Fitness & performance journal**, n.1. p. 5-10, 2006.
- OLIVEIRA, S. O proceso de ensino e aprendizagem do handebol escolar: analisando a atuação docente. **Coleção Pesquisa Educação Física**. v. 11, n. 5, p. 87-94, 2012.
- PANSERA, S. *et al.* Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 313-320, 2016.
- PIZANI, J. *et al.* (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir de teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016
- PELLETIER, L. *et al.* Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). **Psychol Sport Exerc**, v. 14, n.3, p. 329-341, 2013
- RYAN, R.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation in exercise and sport. In: HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. (Eds.). **Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2007. p.1-19.
- RYAN, R.; DECI, E. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000a.
- RYAN, R.; DECI, E. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well being. **American Psychologist**, Washington, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000b.
- RYAN, R. Self-determination theory and wellbeing. **Wed Reserarch Review**, 1, 1-2, June. 2009.
- RIBEIRO, V. *et al.* Níveis de motivação e eficácia coletiva de atletas paranaenses de handebol em função do sexo. **XI congresso internacional de pedagogia do esporte**, Maringá, 2015.

- SAMULSKI, D. Motivação. In: SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: conceito e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.
- SOARES, L. *et al.* Motivação em atletas universitárias de futsal no Rio de Janeiro. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, 2017.
- SOUZA FILHO, M. *et al.* Comparação do nível de motivação de atletas de futebol com Alto e baixo tempo jogado nas partidas da categoria sub-20. **Journal of Physical Education**, Minas Gerais, v. 29, n. 2911, p. 2-10, 2018.
- VOSER, R. *et al.* A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futebol e futsal**, São Paulo, v. 6, n. 21, p. 196-201, 2014.
- WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. ed. 6. Artmed: Porto Alegre-RS, 2017.
- ZAMBRIN, L. *et al.* Análise do componente competitivo de atletas jovens e adultos de handebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n.2, p. 505-513, 2016.

APÊNDICE A - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Em atendimento à Resolução 466/2012)

Prezado participante, você está sendo convidado a participar do estudo intitulado “**Motivação em atletas participantes do campeonato paraense de handebol**”. Esse trabalho faz parte de pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Psicologia do Esporte e do Exercício da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal.

Objetivo do estudo: Verificar os níveis de motivação para a prática esportiva dentre os atletas de handebol

Coleta dos dados: Usaremos como instrumento de coleta a Escala de Motivação no Esporte - SMS. Asseguramos total sigilo nos dados coletados, que serão utilizados somente para fins de pesquisa e analisados de uma forma geral e não individual.

Informações adicionais: Caso você concorde em participar desse estudo, é importante salientar que você dispõe de total liberdade para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir antes, durante e depois da pesquisa, procurando o graduando Arlei Roberto Caetano Ferreira Filho, no endereço eletrônico arleibetinhofilho@gmail.com, pelo telefone (91) 98085-2454. Todos estão livres para recusar a participar da pesquisa, sem penalidades ou constrangimentos. Todos os dados dos voluntários serão mantidos em sigilo. Somente o pesquisador responsável terá acesso às informações que serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e publicações científicas.

Não haverá qualquer forma de remuneração financeira para os voluntários. Todas as despesas relacionadas ao estudo serão de responsabilidade do pesquisador.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, voluntariamente, aceito participar das pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Psicologia do Esporte e do Exercício da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, através do trabalho intitulado “**Motivação em atletas participantes do campeonato paraense de handebol**”. Estou ciente das informações contidas nesse termo de consentimento livre e esclarecido. Portanto, concordo com o que foi acima citado e dou o meu consentimento.

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador

Castanhal, ____ de _____ de 2018.

APÊNDICE B – Questionário Sociodemográfico**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

Caro participante,

Ressaltando a relevância dos estudos relacionados à Psicologia do Esporte e do Exercício, agradecemos a sua colaboração na presente pesquisa. Para melhor verificação e compreensão dos dados, pedimos aos voluntários o preenchimento desse questionário sociodemográfico. Todos os dados dos voluntários serão mantidos em sigilo. Somente o pesquisador responsável terá acesso às informações que serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e publicações científicas.

Nome: _____

Sexo:

Masculino: () **Feminino:** ()

Idade: _____

Clube: _____

Qual modalidade esportiva pratica? _____

Há quanto tempo pratica essa modalidade? _____

ANEXO A – Escala de motivação no Esporte

Usando a escala abaixo, favor indicar em que grau cada um dos itens seguintes correspondem a um dos motivos pelos quais você atualmente pratica a corrida de rua.

	Não Corresponde em nada	Corresponde		Corresponde Medianamente	Corresponde muito		Corresponde exatamente
		Um pouco	3		5	6	
	1	2	3	4	5	6	7
Por que você pratica a corrida de rua?							
1	Pelo prazer que sinto de vivenciar experiências empolgantes.						7
2	Pelo prazer que sinto em conhecer mais sobre o esporte que pratico.						7
3	Eu costumava ter bons motivos para praticar esporte, mas agora estou me perguntando se eu devo continuar a praticá-lo.						7
4	Pelo prazer de descobrir novas técnicas de treinamento.						7
5	Eu não sei mais. Tenho a impressão de ser incapaz de ter sucesso nesse esporte.						7
6	Porque o esporte me permite ser respeitado pelas pessoas que conheço.						7
7	Porque, na minha opinião, o esporte é uma das melhores maneiras de conhecer pessoas.						7
8	Porque sinto muita satisfação pessoal quando domino algumas técnicas de treinamento difíceis.						7
9	Porque é absolutamente necessário praticar esporte se uma pessoa deseja estar em forma.						7
10	Pelo prestígio de ser um atleta.						7
11	Porque o esporte é uma das melhores maneiras que escolhi para desenvolver outros aspectos pessoais.						7
12	Pelo prazer que sinto quando melhoro alguns dos meus pontos fracos.						7
13	Pela emoção que sinto quando estou realmente envolvido na atividade.						7
14	Porque eu devo praticar esporte para me sentir bem.						7
15	Pela satisfação que sinto quando estou melhorando minhas habilidades.						7
16	Porque as pessoas com quem convivo, acham que é importante estar em forma.						7
17	Porque é uma boa maneira para aprender muitas coisas que podem ser úteis para mim em outras áreas da minha vida.						7
18	Pelas intensas emoções que sinto praticando o esporte que gosto.						7
19	Já não está tão claro para mim; na verdade, não acho que meu lugar é no esporte.						7
20	Pelo prazer que sinto ao realizar certos movimentos difíceis.						7
21	Porque me sentiria mal se não estivesse ocupando meu tempo para praticar esporte.						7
22	Para mostrar a outras pessoas como sou bom no meu esporte						7
23	Pelo prazer que sinto quando aprendo técnicas de treinamentos que nunca havia tentado antes.						7
24	Porque o esporte é uma das melhores maneiras para manter boas relações com meus amigos/as.						7
25	Porque gosto da sensação de estar totalmente envolvido na atividade.						7
26	Porque eu devo praticar esportes regularmente.						7
27	Pelo prazer de descobrir novas estratégias que levem a melhor rendimento.						7
28	Me pergunto com frequência; parece que não consigo atingir os objetivos aos quais me propus.						7

(COSTA *et al.*, 2011).